

Senador lamenta saída de Bisol

Rio — O candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, admitiu ontem, no Rio, que a adesão do senador gaúcho João Paulo Bisol à campanha do PT deverá prejudicar sua candidatura. Bisol é a mais nova indicação da Frente Brasil Popular (PT, PV, PSB e PC do B) para o posto de candidato à vice-presidência na chapa do deputado Luiz Inácio Lula da Silva. Covas não quis admitir a saída de Bisol do PSDB como fato consumado e lembrou que, na semana passada, esteve fazendo campanha no Rio Grande do Sul ao lado do senador.

Se o convite for mesmo aceito, só posso lamentar sua saída. A perda de um companheiro sempre prejudica o candidato. Era melhor que ele estivesse conosco.

O senador Mário Covas, ainda colhendo os frutos de seu discurso no Senado, esteve ontem à tarde no Rio para uma panfletagem relâmpago. Deixou cerca de 200 pessoas — a maioria envergando na lapela botons do candidato — esperando por mais de duas horas na esquina da Avenida Rio Branco com rua São José, no centro. Chegou atrasado de um caminhada feita, pela manhã, em Belo Horizonte, e saiu apressado para uma outra, no Viaduto do Chá, em São Paulo.

O senador anunciou que o nome de seu vice deverá chegar definido a convenção nacional do partido, em 8 de julho, em Belo Horizonte.

Disputam lugar na chapa presidencial do PSDB o senador Teotônio Vilela Filho, o ex-presidente do Banco do Brasil Camilo Calazans e a deputada federal Moema São Thiago. Covas prometeu não interferir na indicação, que, segundo ele, caberá a legenda. "Será escolhido o que reunir mais forças".

Criticando as mudanças na legislação eleitoral, Mário Covas rebateu as acusações de que seu discurso estaria indicando posições contrárias as adotadas na Assembleia Nacional Constituinte. "O meu discurso é o do partido e o mesmo que faço desde que entrei no congresso, em 62. Não há incompatibilidade entre a prática e o discurso", afirmou.

Saudando a "tradição progressista" do carioca, Covas mostrou-se reticente quanto às negociações de apoio dos governadores peemedebistas do Ceará, Tasso Jereissati, e do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo. Disse que gostaria de receber outras adesões do PMDB, mas preocupou-se em estabelecer limites.